

Tarcísio afirma que verba para investimento será menor devido a gastos de Rodrigo não previstos

O governador eleito de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou nesta terça-feira (22) que sua expectativa é que haja um valor menor de investimento disponível para sua gestão em 2023 do que o estimado atualmente pela gestão Rodrigo Garcia (PSDB).

Segundo Tarcísio, será preciso cobrir gastos com o fim do chamado confisco dos aposentados e com o congelamento das tarifas dos pedágios.

As despesas, não previstas na Lei Orçamentária enviada por Rodrigo à Assembleia Legislativa (Alesp), surgiram a partir de medidas tomadas pelo governador neste ano. A equipe de Tarcísio deve enviar um aditivo à Alesp até a primeira semana

de dezembro para modificar o Orçamento -o que daria tempo de votar a matéria em plenário. O deputado Delegado Olim (PP) deve ser o relator da Lei Orçamentária.

As medidas em relação aos aposentados e aos pedágios foram tomadas ou prometidas dentro de um contexto eleitoral. Rodrigo mirava a reeleição, mas ficou em terceiro, numa derrota histórica para o PSDB, e apoiou Tarcísio no segundo turno.

Os tucanos previram cerca de R\$ 30 bilhões de investimentos na Lei Orçamentária, um patamar mais alto do que o praticado nas gestões anteriores. Mas, Tarcísio terá que lidar com cortes e promessas de Rodrigo, o que diminuiria esse valor.

Tarcísio afirmou que tare-

fa fundamental de sua equipe de transição, anunciada nesta terça, é fazer a adequação da peça orçamentária até a primeira semana de dezembro. “A gente precisa fazer essa adequação para mandar uma mensagem modificativa do Orçamento que está na Alesp”, disse.

“Tem impacto de algumas decisões tomadas recentemente, que vão impactar aquele recurso livre para investimento. Tem a questão do pedágio. Ainda não estava na proposta orçamentária aquela reversão do desconto dos aposentados. Então, essas adaptações precisam ser feitas. E a gente vai fazer adequação daquilo que nós propusemos no plano de governo, que trazem mais despesas numa área ou outra”, disse.

Folhapress



Economia



Governo Bolsonaro bloqueia mais R\$ 5,7 bi e amplia risco de apagão em serviços públicos em 2022

Página - 03

Inadimplência no país é a maior da série histórica, diz FecomercioSP

Página - 03



Minerva negocia aquisição de frigorífico no Uruguai

Pág- 05

Vinci compra fatia da Arklok, de TI; é o primeiro cheque do novo fundo

Página - 05



Política

Movimentos sociais cobram mais espaço na transição de Lula e se mobilizam para posse

Página - 04

“Isso é uma corrida de revezamento”, diz Alckmin sobre transição

Página - 04

No Mundo

Turquia aproveita fraqueza da Rússia, ataca a Síria e é condenada até pelos EUA



A nova onda de ataques da Turquia contra posições curdas no norte da Síria levou a críticas de seus dois maiores aliados, os parceiros de Otan [aliança militar ocidental] Estados Unidos e a Rússia de Vladimir Putin.

Foram 89 alvos atingidos e destruídos, segundo o Ministério da Defesa turco, ao longo do domingo (20). O Departamento de Estados dos EUA pediu uma desescalada na situação militar e o Kremlin, apesar de “reconhecer as preocupações de segurança de Ancara”, requisitou “comedimento” na operação.

Tanto Moscou quanto Washington usaram palavras

idênticas: não desejam a “desestabilização do norte da Síria”, algo tão coordenado que nem parece que estão indo às vias militares, Putin diretamente e o americano Joe Biden, indiretamente, nos campos de batalha da Ucrânia.

É o conflito europeu, aliás, que está por trás da renovada assertividade de Recep Tayyip Erdogan. Putin tem uma relação complexa com o misto de aliado e rival, e está pressionado pela retirada de suas forças da franja norte da região Kherson, que havia anexado no sul da Ucrânia.

Os movimentos gerais da guerra têm sugerido a formação de uma estratégia de saída do russo, mas nin-

guém sabe como. Nesta terça (22), o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, afirmou que Moscou não quer a derrubada do governo em Kiev, voltando atrás no que havia afirmado antes o chanceler russo, Serguei Lavrov.

O próprio Peskov havia dado como “objetivo mínimo” a conquista total da dita República Popular de Donetsk, uma das unidades anexadas no leste ucraniano. A pressão americana para que Kiev aceite negociar tem crescido, o que demanda foco russo na questão -deixando assim uma avenida para Erdogan flexionar seus músculos militares na Síria.

Igor Gielow/Folhapress

Mortos na Indonésia após terremoto sobem para 268; muitos são crianças

O número de mortos no terremoto registrado na ilha de Java, na Indonésia, nesta segunda-feira (21), subiu para 268, afirmou o governo local. A cifra inclui muitas crianças, que estavam na escola na hora do tremor -13h do horário local- e morreram após os prédios das instituições desabarem.

Outras 151 pessoas ainda estão desaparecidas, segundo a Agência Nacional de Desastres. Mais de mil pessoas ficaram feridas, 58 mil tiveram de ser deslocadas, e 22 mil casas foram danificadas.

O terremoto de magnitude 5,6, cifra relativamente comum na Indonésia, que registra tremores de magnitude 6 ou 7, foi agravado porque

atingiu a terra em uma profundidade baixa -10 km abaixo do solo.

O cenário foi acentuado pelo fato de Cianjur, a cidade mais afetada e localizada na populosa província de Java Ocidental, estar em uma região montanhosa e ter infraestrutura precária. Autoridades disseram que muitos morreram quando prédios mal construídos desabaram.

O presidente indonésio, Joko Widodo, que há poucos dias recepcionava lideranças mundiais na ilha de Bali para a cúpula do G20, visitou o local e disse que a prioridade do governo será retirar as pessoas das áreas afetadas e reconstruir estradas destruídas por deslizamentos de terra.

Folhapress



Situação do Irã é “crítica” com mais de 300 mortos, incluindo 50 crianças, diz chefe da ONU



O Alto Comissariado das ONU para os Direitos Humanos disse nesta terça-feira (22) que a situação no Irã é “crítica”, descrevendo um endurecimento da resposta das autoridades aos protestos que resultaram em mais de 300 mortes, incluindo 50 crianças, nos últimos dois meses.

“Instamos suas autoridades a atender às demandas das pessoas por igualdade, dignidade e direitos, em vez de usar força desnecessária ou desproporcional para suprimir os protestos”, disse um porta-voz do chefe de direitos humanos da ONU, Volker Turk, em uma entre-

vista à imprensa em Genebra.

A República islâmica tem sido tomada por protestos em todo o país desde a morte da curda Mahsa Amini, de 22 anos, sob custódia da polícia de moralidade em 16 de setembro, depois que ela foi presa por usar roupas consideradas “inadequadas”.

A República islâmica tem sido tomada por protestos em todo o país desde a morte da curda Mahsa Amini, de 22 anos, sob custódia da polícia de moralidade em 16 de setembro, depois que ela foi presa por usar roupas consideradas “inadequadas”.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância afirmou que continua profundamente

preocupado com relatos de crianças sendo mortas, feridas e detidas no Irã em um comunicado na sexta (18), acrescentando que as mortes relacionadas de crianças em protestos antigovernamentais “devem parar”. “Cerca de 50 crianças perderam suas vidas na agitação pública no Irã”, disse o Unicef no comunicado.

Isso ocorre quando manifestações no Irã continuam há mais de dois meses e em meio a crescentes chamadas de manifestantes e ativistas online para Unicef, Anistia Internacional e outras organizações de direitos humanos para tomar medidas sobre violações de direitos humanos e crimes contra crianças no Irã. CNN

Jornal Data Mercantil Ltda

Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000
Tel.: 11 3361-8833
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque

Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara, Biznews, IstoéDinheiro, Neofeed, Notícias Agrícolas.

Rodagem: Diária

Fazemos parte da



Governo Bolsonaro bloqueia mais R\$ 5,7 bi e amplia risco de apagão em serviços públicos em 2022



O governo Jair Bolsonaro (PL) anunciou um novo bloqueio de R\$ 5,7 bilhões no Orçamento de 2022 para evitar o estouro do teto de gastos. A medida pode impor um apagão na máquina pública a pouco mais de um mês do fim do mandato do atual presidente -a exemplo da emissão de passaportes, já suspensa pela Polícia Federal por falta de verbas. .

O teto de gastos é a regra que limita o crescimento das despesas à variação da inflação. Embora haja um consenso entre economistas sobre a necessidade de alterá-lo, ele ainda está em vigor e precisa ser cumprido na execução do Orçamento. Por isso, o bloqueio de recursos é obrigatório para o governo.

Parlamentares do centrão articulam a aprovação de um projeto de lei para alterar a LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) e incluir uma série de dispositivos que flexibilizam a forma com que o teto de gastos é mensurado.

O efeito prático das mudanças seria evitar o novo bloqueio e ainda liberar recursos que já estavam travados desde antes. O governo também tem interesse na medida para evitar um colapso de suas atividades.

Não se descarta ainda incluir algum dispositivo na PEC da Transição, patrocinada pela equipe do presidente eleito, Lula da Silva (PT), para permitir a ampliação de gastos no fim deste ano para resgatar os ministérios mais comprometidos. . A avaliação

é que só o projeto de lei pode não ser suficiente para aliviar a pressão sobre o Orçamento.

Em setembro, o valor total bloqueado no Orçamento havia alcançado R\$ 10,5 bilhões, sendo R\$ 7,9 bilhões em emendas de relator (instrumento usado como moeda de troca nas negociações políticas com o Congresso) e R\$ 2,6 bilhões em despesas de ministérios.

Caso a nova trava de R\$ 5,7 bilhões precise ser implementada pela equipe econômica, o bloqueio total chegará a R\$ 15,4 bilhões, deixando poucos recursos para a máquina pública seguir rodando no último mês de 2022. A situação é avaliada como crítica, e outros serviços podem sofrer paralisações.

Idiana Tomazelli/Folhapress

BNDES apoia capacitação de empreendedores de baixa renda

O BNDES, em parceria com o Movimento Bem Maior (MBM), apoiará a capacitação em gestão de cerca de 30 mil empreendedores de baixa renda de todo o Brasil.

A ação se dará por meio do Movimento Pra>Frente, da Fundação Dom Cabral (FDC), que disponibiliza uma plataforma com conteúdos em vídeo, podcasts, e-books e testes que abordam os principais desafios enfrentados por esse público.

A iniciativa receberá apoio do BNDES Fundo Socioambiental e do MBM com investimentos totais de R\$ 12,7 milhões.

A expectativa é de que, pelo menos, 30 mil pessoas sejam capacitadas até 2025, com foco em mulheres, pretos, pardos e jovens empreendedores. Segundo o BNDES, poderão ser contemplados pessoas em situação de vulnerabilidade e de baixa renda,

como trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI) e desempregados de todo o Brasil que necessitem do apoio para geração de renda por meio do empreendedorismo.

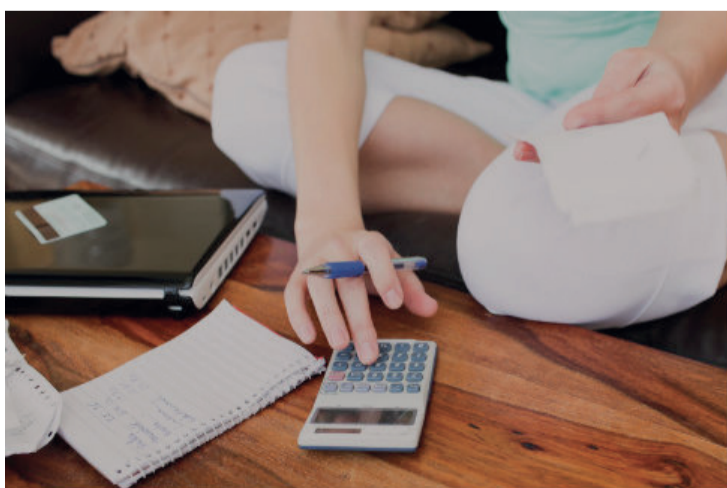
Os conteúdos da plataforma direcionados aos empreendedores estão organizados em séries completas que abordam temas determinados e visam a solucionar problemas e desenvolver competências como, por exemplo, em vendas e finanças.

Além disso, os empreendedores terão acesso à mentoria oferecida pela plataforma, por meio da qual receberão orientação individualizada e apoio psicossocial de mentores voluntários. De acordo com o banco, isso possibilitará o compartilhamento de experiência e novas ideias. Esses mentores voluntários serão capacitados em ambiente próprio da plataforma para realizar o suporte aos empreendedores.

Ana Cristina Campos/ABR



Inadimplência no país é a maior da série histórica, diz FecomercioSP



O percentual de famílias brasileiras inadimplentes, ou seja, com contas em atraso, atingiu 29% no final do segundo semestre de 2022. O número, divulgado terça (22), é o maior já registrado desde 2010, quando teve início a série histórica do levantamento realizado pela Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP). O índice é medido nas capitais do país.

De acordo com a entidade, o resultado mostra que pouco mais de 4,9 milhões de famílias das capitais tinham alguma conta em atraso ao fim do primeiro semestre deste ano,

quase 600 mil a mais que no ano passado, quando 25,6% estavam inadimplentes.

Dentre as capitais com maior índice de inadimplência, estão Belo Horizonte (43%), Boa Vista (42%) e Porto Alegre (41%). “Um ponto em comum entre as capitais com maiores taxas de famílias com contas em atraso, que pode explicar parte deste comportamento, é a queda na renda familiar entre 2020 e 2022”, destacou a FecomercioSP, em nota.

De acordo com o levantamento da entidade, ao fim do primeiro semestre de 2022, a renda média das famílias nas capitais brasileiras havia caído 3,9% em comparação ao

mesmo período de 2020. O valor, que era de R\$ 8.327, em junho de 2020, passou para R\$ 8.031, em junho de 2021, e R\$ 8.001, em 2022.

“Considerando o mercado de trabalho aquecido; a retomada da atividade econômica; os números do PIB revisados para cima; a inflação – que iniciou um ciclo de queda no semestre; a maior injeção de renda via Auxílio Brasil; e o décimo terceiro mais robusto em dezembro, as expectativas para os níveis de inadimplência, endividamento e renda tendem a se mostrar menos preocupantes”, prevê a FecomercioSP.

Bruno Bocchini/ABR

Política

Movimentos sociais cobram mais espaço na transição de Lula e se mobilizam para posse



Representantes de movimentos sociais, que são base eleitoral do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT), pediram a aliados do petista mais espaço na equipe de transição.

Nos núcleos que fazem o diagnóstico das áreas do governo, há uma avaliação de que é necessário ampliar a participação desses grupos, mesmo que como voluntários. O recado foi transmitido à presidente do PT, Gleisi Hoffmann (PR), em reunião na semana passada.

Além da maior representatividade nas discussões, integrantes de 22 entidades debateram a organização da posse de Lula. A ideia é con-

vocar militantes, com o objetivo de dar uma demonstração de força do presidente eleito.

Existe também a intenção de garantir mobilização popular para a diplomação de Lula e de seu vice, Geraldo Alckmin (PSB), que deve ocorrer em 19 de dezembro.

Esses dois assuntos têm sido tratados com representantes de MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), Contag (Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura), Contraf (Confederação Nacional dos Trabalhadores e Trabalhadoras na Agricultura Familiar do Brasil), MNU (Movimento Negro Unificado), UNE (União Nacional dos Estudantes) e CUT (Cen-

tral Única dos Trabalhadores).

O objetivo, segundo integrantes dos movimentos sociais, é que as entidades também possam apresentar propostas e discutir projetos com os membros dos grupos, que tratam de áreas distintas, como direitos humanos, infraestrutura, agricultura, economia e defesa.

Em resposta à demanda, a equipe da transição anunciou a criação do Conselho Social da Transição para garantir a participação dos movimentos.

“A gente acha que a transição tem que ser frente ampla, mas tem que ser popular”, diz João Paulo Rodrigues, integrante da direção nacional do MST.

Julia Chaib/Folhapress

“Isso é uma corrida de revezamento”, diz Alckmin sobre transição



O vice-presidente eleito, Geraldo Alckmin, comparou o processo de transição entre os governos Bolsonaro e Lula a uma corrida de revezamento. “Isso aqui é uma continuidade, uma corrida de revezamento. Um vai passando o bastão para o outro”, disse Alckmin ao anunciar, ontem (22), em Brasília, os nomes de deputados federais e senadores que vão compor os grupos técnicos temáticos responsáveis por discutir o que Alckmin classificou como os “temas mais relevantes do ponto de vista jurídico e orçamentário” para a gestão federal.

Faltando 40 dias para a posse de Lula e Alckmin, o vice-presidente eleito assegurou não haver pressa para

Tarcísio anuncia equipe de transição com colegas de ministério, bolsonaristas e aliados da eleição

O coordenador da transição de governo em São Paulo, Guilherme Afif Domingos (PSD), anunciou nesta terça-feira (22) os nomes da equipe escolhida pelo governador eleito Tarcísio de Freitas (Republicanos).

São 105 pessoas no total, incluindo nomes que trabalharam com Tarcísio no Ministério da Infraestrutura, ex-assessores do ministro Paulo Guedes, bolsonaristas, evangélicos e membros de partidos aliados, como Republicanos, PL e PSC. Há ainda pessoas ligadas ao presidente do PSD, Gilberto Kassab, e ex-integrantes de gestões do PSDB no estado.

Haverá oito grupos temáticos: agricultura e abastecimento; desenvolvimento social, mulheres e PCD (pessoa com deficiência); educação, cultura e esportes; segurança pública e administração penitenciária; turismo; gestão, desenvolvimento econômico, ciência e tecnologia e finan-

ças; meio ambiente, habitação e infraestrutura; e saúde.

Tarcísio afirmou que os nomes escolhidos são pessoas que já atuaram na campanha em sua maioria, com algumas exceções. Ele voltou a ressaltar que a equipe de transição não necessariamente participará do governo no ano que vem. “Vocês vão ver mais na frente que tem áreas ali que nós temos alguns nomes participando da transição e não vai ter nenhum secretário ali”, diz.

Tarcísio afirmou que tarefa fundamental da equipe de transição é fazer adequação da Lei Orçamentária para 2023 até a primeira semana de dezembro.

De acordo com Afif, os nomes dos futuros secretários podem ou não sair da lista da transição, dependendo de decisão do governador eleito. O único secretário confirmado até agora, Renato Feder (Educação), por exemplo, integra a equipe que tratará do tema.

Artur Rodrigues/Folhapress



o anúncio dos futuros ministros. Segundo ele, a prioridade, no momento, é “resolver” o orçamento de 2023. Coordenador técnico do gabinete de transição, o ex-ministro Aloizio Mercadante complementou a fala de Alckmin afirmando que a equipe do futuro governo estuda reincluir a exigência de uma revisão periódica do teto de gastos na chamada PEC da Transição.

“Havia, na Emenda Constitucional nº 95, um dispositivo [prevendo] uma revisão do teto em 2026. Por ocasião da votação da PEC dos Precatórios [em 2021], esse dispositivo foi retirado pela equipe do atual governo, que postergou [a revisão do limite] para o futuro. O que agora está sendo discutido é a possibilidade de reinserção, por

meio de Lei Complementar, de um dispositivo de revisão do Teto de Gastos, com data, forma e prazos”, comentou Mercadante, assegurando que a decisão final será anunciada em breve.

Já Alckmin assegurou que os nomes dos integrantes do grupo técnico da Defesa devem ser anunciados até, no máximo, a próxima quinta-feira (24). Segundo o vice-presidente eleito, o grupo de trabalho será composto por civis e militares da Aeronáutica, Exército e Marinha. “Já temos um esboço com os nomes e vamos anunciar o grupo da Defesa no máximo quinta-feira”, disse Alckmin, atribuindo à Defesa um papel “estratégico, extremamente relevante”.

Alex Rodrigues/ABR

Minerva negocia aquisição de frigorífico no Uruguai



A Minerva Foods está perto de fechar mais uma aquisição no exterior. A empresa brasileira firmou um acordo de exclusividade com os japoneses da NH Foods para negociar a compra do Breeders & Packers Uruguay (BPU), um frigorífico uruguaio com capacidade para abater cerca de 1 mil cabeças de gado por dia.

De acordo com as fontes, a Minerva está fazendo a diligência no BPU. A expectativa é que o negócio seja concretizado até 15 de dezembro, quando se encerra o período de exclusividade da companhia dos Vilela de Queiroz.

Os valores ainda não estão totalmente definidos, mas

a transação deve ficar entre US\$ 35 milhões e US\$ 45 milhões, disseram as fontes. O Rabobank está assessorando a Minerva na aquisição.

A NH Foods decidiu vender a operação uruguaia num momento de baixa do ciclo pecuário do país sul-americano. Para se ter uma ideia da discrepância dos valores, os japoneses pagaram cerca de US\$ 135 milhões há cinco anos para adquirir o BPU.

Se fechar a compra do frigorífico, a Minerva vai ampliar sua capacidade de abate no país em 40%. Atualmente, a companhia conta com três unidades no país, com capacidade somada para abater 2,5 mil bovinos por dia. No Uruguai, a também brasileira

Marfrig é a líder na produção de carne.

Ao assumir o BPU, a Minerva está apostando na virada do ciclo pecuário no Uruguai, com maior oferta de gado nos próximos anos. Na última teleconferência com analistas, a companhia já havia sinalizado as perspectivas de melhora na situação do Uruguai.

A aproximação com a NH Foods começa com o M&A no Uruguai, mas poderá se desdobrar em uma parceria global, possivelmente envolvendo a operação dos japoneses na Austrália. A Nippon Ham é dona do terceiro maior frigorífico de bovinos do país da Oceania. A Minerva está avaliada em R\$ 8,1 bilhões em bolsa.

Pipeline Valor

UPS conclui a aquisição do Bomi Group, provedor de logística em saúde

A UPS (NYSE: UPS) anunciou que concluiu a aquisição do Bomi Group, empresa multinacional de logística em saúde. Com a aquisição, a unidade de negócios de saúde da empresa, a UPS Healthcare, agregará instalações com 3 mil funcionários à equipe da UPS em 14 países na Europa e América Latina. A empresa passa a operar com o novo nome “Bomi Group, a UPS Company”.

O CEO do Bomi Group, Marco Ruini, fará parte da equipe de liderança da UPS Healthcare. Agora, os clientes da UPS Healthcare terão acesso a 216 instalações com mais de 1,5 milhão de metros quadrados de espaço de distribuição compatíveis com as normas cGMP e cGDP em 37 países e territórios.

“Juntamente com Marco Ruini e a equipe da Bomi, a UPS Healthcare fornecerá

soluções globalmente integradas para nossos clientes em toda a Europa e América Latina”, disse Kate Gutmann, vice-presidente executiva e presidente da UPS International, Healthcare e Supply Chain Solutions.

A equipe da UPS Healthcare desenvolveu um plano de transição detalhado para apoiar o crescimento contínuo dos negócios, conectando os recursos de cadeia fria para a Europa e a América Latina.

“Com as capacidades que o Bomi Group agrega à nossa rede, a UPS Healthcare está confiante de que novos serviços e sinergias de relevância virão dessa aquisição na Europa e na América Latina”, disse o presidente da UPS Healthcare Wes Wheeler. “À medida que avançamos em nosso plano de transição, estamos prontos para colocar esses serviços sincronizados em ação.”

Biznews



Vinci compra fatia da Arklok, de TI; é o primeiro cheque do novo fundo



A gestora Vinci Partners acaba de fechar o primeiro aporte de seu quarto fundo de private equity. O veículo comprou participação relevante na Arklok, que aluga equipamentos de informática para outras empresas e presta serviços de atualização e segurança de sistemas.

A fatia e a cifra não foram revelados. A aquisição acontece menos de seis meses após o primeiro closing do Vinci Capital Partners IV. Ainda em captação, o fundo deve ter volume semelhante ao anterior, de US\$ 1 bilhão (cerca de R\$ 5,4 bilhões no câmbio atual). Os cheques ficam entre R\$ 300 milhões e R\$ 500 milhões, o que dá uma dimensão da transação com a Arklok.

É o primeiro investimento da gestora numa companhia do segmento de TI, uma área que a casa já vinha avaliando há tempos, e também é a primeira investida da Vinci de uma empreendedora. A Arklok foi fundada em 2008 por Andrea Rivetti, uma advogada que decidiu logo depois da formatura que sua vocação era empreender – e não no Direito.

“Foi um alívio passar na prova da OAB depois de formada porque ali encerrei essa missão. Quando a gente é mais nova tem a coragem do inocente e eu não tinha grandes planejamentos financeiros ou conhecia esse mercado de outsourcing, mas sabia que queria empreender”, conta a fundadora e CEO da Arklok.

O alto custo de aquisição e manutenção de equipamentos corporativos e a compra muitas vezes ineficiente do tipo de produto necessário e em que quantidade colocaram a Arklok numa posição de planejadora de gastos para as companhias. “Era preciso mostrar ao CIO e ao CFO que a terceirização reduzia custos e ajudava na linha final do balanço”, diz a empresária, sobre como foi ganhando participação de mercado.

O corte de custo já começa no benefício fiscal – o abatimento no Imposto de Renda e crédito em PIS/Cofins que o aluguel viabiliza, mas a compra e leasing não –, bem como redução de mão de obra nessa gestão e atualização tecnológica, detalha a CEO.

Pipeline Valor

Finanças

Moedas: dólar opera em baixa, de olho no Fed e em infecções na China



O dólar operou em baixa nesta terça, 22, após quatro sessões em alta, de olho na publicação da ata do Fed amanhã e apesar de infecções por covid-19 na China aumentarem a procura da moeda como porto-seguro.

O índice DXY caiu 0,57%, aos 107,222 pontos. Ao fim da tarde, o dólar subia a 141,20 ienes, o euro avançava a US\$ 1,0304 e a libra tinha alta a US\$ 1,1892.

A Convera destacou que o calendário econômico tranquilo de ontem não sustentou a recuperação de mínimos de vários meses do dólar, o que favoreceu o euro, a libra e o dólar canadense.

No contraponto, o ING destaca que as novas restrições da covid-19 na China

alimentou o sentimento do dólar como porto-seguro enquanto investidores aguardam a publicação da ata do Fed amanhã. “Continuamos a ver o dólar em risco de novas ondas breves de baixa esta semana, mas notamos que o ambiente agora se tornou mais benigno para o dólar”.

Segundo a Convera, o euro está a caminho de mais um mês vencedor, apesar de ter permanecido “em um buraco” nesta semana. “Enquanto o EUR/USD caiu quase 10% em relação ao dólar este ano, o par subiu cerca de 3,8% este mês, colocando a moeda compartilhada da Europa no ritmo de um segundo avanço mensal consecutivo”.

Já no caso da libra, a Convera destaca que a moeda manteve um padrão vacilante

contra o dólar. Segundo a análise, caso os dados preliminares do Reino Unido sobre o crescimento da manufatura e dos serviços de amanhã confirmem a fraqueza prevista, a libra esterlina pode ter dificuldades para revisitar os picos recentes de três meses em relação ao seu par nos EUA.

O dólar canadense, por sua vez, reagiu à publicação de dados do varejo, que caiu 0,5% em setembro. Entretanto, as previsões de alta para outubro sugerem que os gastos podem acelerar. “Gastos mais rápidos, se concretizados, dissipariam as preocupações sobre a moderação do crescimento no segundo semestre de 2022 e manteriam o Banco do Canadá no caminho para outro aumento de juros em dezembro”. IstoéDinheiro

Petrobras tem forte queda e pressiona baixa na Bolsa

A Petrobras exercia a principal influência negativa sobre a Bolsa de Valores brasileira nesta terça-feira (22). Às 12h05, as ações preferenciais e ordinárias da estatal caíram 4,29% e 4,87%, respectivamente.

O índice Ibovespa recuava 0,18%, aos 109.547 pontos. Depois de uma abertura em queda, o dólar subia 0,52%, cotado a R\$ 5,34.

Há entre investidores a expectativa de que o presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva tenha nesta semana conversas com candidatos à presidência da Petrobras, a primeira etapa para o início do processo de mudanças radicais na companhia.

Lula planeja uma ampla troca no primeiro e segundo escalões da companhia e que pelo menos parte dos dividendos astronômicos sendo pagos pela estatal a acionistas na onda da alta do petróleo sejam direcionados a investimentos.

A equipe de transição de Lula também quer suspender todos os procedimentos na esfera de óleo e gás, que estão no rol de responsabilidades da Petrobras, inclusive privatizações, como a do gasoduto Bolívia-Brasil.

Analistas do UBS BB cortaram a recomendação dos papéis para “venda”, de “compra” anteriormente, bem como ceifaram o preço-alvo das preferenciais de R\$ 47 para R\$ 22, em relatório divulgado no final da segunda-feira (21). O papel está neste momento na casa dos R\$ 22.

Eles argumentaram que começaram a cobertura da Petrobras com uma visão positiva em 2016, que foi mantida na maior parte desde então, na esteira de fatores como uma mudança de dívida para patrimônio a partir de melhora operacional de caixa livre e desinvestimentos, além de pagamentos significativos de dividendos.

Folhapress



Ibovespa tem instabilidade, apesar de alta em NY, de olho na política



O Ibovespa tem instabilidade e alterna entre o nível dos 109 mil pontos e dos 110 mil pontos, enquanto as bolsas europeias e norte-americanas sobem, diante da possibilidade de aumento menos intenso nos juros, sobretudo nos Estados Unidos. Além disso, o dólar ante o real sobe, na contramão externa, se ajustando à queda de sexta-feira, e ainda com investidores atentos aos desdobramentos políticos, em meio à indefinição da PEC da Transição e de nomes para a equipe econômica do novo governo. A agenda de indicadores esvaziada também favorece a indefinição do índice Bovespa.

“O Brasil Ibovespa tinha se descolado da realizada externa, indo para o negativo caiu 3,01% na semana passada e agora tenta recuperar, mas com muita volatilidade. Isso não é um movimento trivial. Este ambiente acaba sendo muito mais relacionado a ruídos políticos do que a algum sinal”, avalia Matheus Spiess, analista da Empiricus.

Para Spiess, a aprovação de uma PEC enxuta é importante, mas mais ainda é relevante para o mercado saber quem será a equipe econômica do novo governo e como conduzirá o fiscal. “Será que teremos nomes da linha mais desenvolvimentista e ligados ao PT? Isso não foi sinalizado?”, questiona.

Sem o texto pronto da PEC da Transição, ressalta em nota a MCM Consultores, o Congresso segue em compasso de espera para iniciar as negociações em torno dos principais pontos, valor que ficará fora do teto de gastos, prazo dessa excepcionalidade, etc. “Desta forma, o ambiente de incertezas elevadas permanece inalterado.”

Segunda, o Ibovespa fechou em alta de 0,81%, aos 109.748,18 pontos, diante da possibilidade de alternativas à PEC da Transição prevenindo menos gastos públicos e mantendo programas sociais, uma de Alessandro Vieira (PSDB-SE) e outra de Tasso Jereissati (PSDB-CE).

IstoéDinheiro

Negócios

Como as marcas não patrocinadoras podem falar de Copa?



Pelos próximos 30 dias, a Copa do Mundo no Catar deve ser o tema principal nas rodas de conversas entre familiares e amigos, e não vai ser diferente nas campanhas publicitárias de diversas marcas do País. Contudo, para as empresas que não foram “convocadas” como patrocinadoras oficiais da seleção brasileira ou do mundial, essa conversa vai ter de seguir uma série de regras impostas pela CBF e pela Fifa.

Especialistas ouvidos pelo Estadão acreditam que, mesmo sem integrar o time oficial, as marcas brasileiras têm a chance de “surfear” no engajamento do futebol e garantir bons resultados ao longo da Copa – o importante, neste caso,

será abusar da criatividade.

Eduardo Carlezzo, advogado especializado em direito desportivo e sócio do Carlezzo Advogados, explica que as limitações legais sobre o tema avançaram nos últimos anos. Ele conta que empresas que infringem essa normativa podem parar na Justiça e pagar caro pelo uso indevido da imagem do mundial. Entre as principais limitações para não patrocinadores estão o uso de camisas de seleções ou as associações diretas aos eventos de futebol.

“A Copa do Mundo no Brasil deixou esse legado de maior maturidade sobre o que as marcas podem fazer nas campanhas. O importante é não ultrapassar a linha vermelha”, afirma o especialista.

Na avaliação de Eduardo Tomiya, da TM20 Branding, por não poderem utilizar símbolos e menções diretas, as marcas fora da lista oficial têm apostado em instigar o sentimento de nacionalismo e “brasilidade” dentro das suas campanhas.

“A alternativa para essas empresas é trabalhar com os aspectos da subjetividade do tema. Copa do Mundo é o momento em que o brasileiro mais se sente brasileiro”, diz Tomiya.

Um exemplo dessa estratégia é visto na campanha da Caoa Cherry para o modelo Tiggo. No filme publicitário “Com Tiggo”, criado pelo Grupo Havas, a montadora exalta o produto enquanto o relaciona a uma certa “brasilidade”.

Estadão Conteúdo

Para tentar estancar a crise, Disney destitui CEO e traz de volta o anterior

Pouco mais de uma semana depois de anunciar uma campanha de corte de custos em toda a empresa, incluindo o congelamento de contratações, a Walt Disney demitiu seu CEO Bob Chapek e anunciou que está trazendo de volta Bob Iger para retomar as rédeas. A maior empresa de mídia do mundo informou em comunicado que a decisão foi efetivada imediatamente.

“Somos gratos a Bob Chapek por seus serviços prestados à Disney ao longo de sua longa carreira”, disse Susan Arnold, presidente do conselho da Disney. O conselho entende que, à medida que o conglomerado “embarca em um período cada vez mais complexo de transformação da indústria, Bob Iger está em uma posição única para liderar”.

Chapek foi presidente-executivo por dois anos, período em que Wall Street levantou preocupações sobre o

aumento das despesas da empresa. Só neste ano, as ações caíram 41%.

Já Iger, que comandou a gigante por 15 anos, quintuplicou o valor de mercado da Disney no período. Foi o próprio Iger que promoveu Chapek como seu substituto em 2020, mas a relação entre os dois estremeceu logo depois.

– Estou profundamente honrado por ser convidado a liderar esta equipe extraordinária novamente – disse Iger, que esteve à frente da Disney nas aquisições de Pixar, Marvel, Lucasfilm e 21st Century Fox, e no lançamento do Disney+ e ESPN+.

A gigante do entretenimento chocou os investidores há duas semanas quando divulgou dados de vendas e lucros trimestrais abaixo do esperado, com dois de seus principais negócios – streaming e parques temáticos – registrando resultados considerados decepcionantes.

O Globo



Qatar Airways, a luxuosa aérea da Copa que já foi processada por proibir casamento de funcionários



Companhia aérea oficial da Copa do Mundo, a Qatar Airways já foi processada pela OIT (Organização Internacional do Trabalho) por desrespeitar os direitos das mulheres e interferir na vida privada dos funcionários. As regras da empresa incluíam demissão em caso de gravidez, exigência de aprovação para casamentos e vigilância severa sobre os períodos de folga.

As denúncias começaram a se tornar públicas a partir de 2011. Em 2015, o caso foi julgado na OIT, após pressão da ITF (Federação Internacional dos Trabalhadores Aéreos).

A OIT constatou que os contratos de trabalho com as mulheres previam que

elas pudessem ser demitidas quando informassem à chefia que estavam grávidas. Caso não revelassem, poderiam ser dispensadas por terem ocultado a situação.

Outra regra presente em alguns documentos era a de que os funcionários precisariam de permissão da empresa para se casar ou mudar de estado civil. Caso a autorização fosse negada, o colaborador teria de escolher entre o amor ou o emprego. O ITF recebeu relatos de que a Qatar costumava vetar matrimônios nos primeiros três a cinco anos de contratação.

Havia ainda regras rígidas para os períodos de descanso, como proibir que os funcionários passassem a

noite fora das acomodações da Qatar, mesmo em dias de folga. Durante as viagens, não era permitido ficar em hotéis privados ou na casa de amigos. Outra exigência era a de que os trabalhadores se apresentassem nos alojamentos 12 horas antes do início do turno. Guardas na entrada aplicavam um toque de recolher e delatavam quem tentava sair ou entrar fora do horário estipulado.

Para evitar fugas das acomodações, houve casos em que saídas de emergência e janelas ficavam seladas, segundo relatos de funcionários. Durante o período de descanso, só seria permitido sair das instalações durante 90 minutos por dia.

Rafael Balago/Folhapress